

Eletroencefalograma impreciso no diagnóstico de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade

Autores da tradução:

Pablo Gonzáles Blasco^I, Marcelo Rozenfeld Levites^{II}, Pedro Subtil de Paula^{II}

Sociedade Brasileira de Medicina de Família

PERGUNTA CLÍNICA

O eletroencefalograma (EEG) pode substituir a avaliação clínica no diagnóstico de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)?

PONTO DE PARTIDA

Dados de alta qualidade estão ausentes, mas parece que os eletroencefalogramas (EEGs) não são confiáveis o suficiente para substituir a avaliação clínica para diagnosticar o TDAH em crianças e não devem ser usados para confirmar um diagnóstico de TDAH nem para apoiar outros testes após a avaliação clínica.¹

Nível de evidência = 5.²

DESENHO DO ESTUDO

Diretriz de prática.

FINANCIAMENTO

Fundação.

CENÁRIO

Populacional – orientação prática.

ALOCACÃO

Não se aplica.

SINOPSE

O comitê da Academia Americana de Neurologia resume os critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, DSM-5) para o diagnóstico de TDAH. As várias ferramentas possíveis (por exemplo, as escalas Connors ou Vanderbilt) têm sensibilidade e especificidade próximas a 90%. Além dos exames físico e neurológico completos, nenhum exame laboratorial adicional ou testes diagnósticos são rotineiramente recomendados para o diagnóstico de TDAH. No entanto, tem sido postulado que achados específicos em EEGs podem substituir a avaliação clínica. Para avaliar a utilidade clínica do EEG, pesquisaram-se sistematicamente várias bases de dados. Foi encontrado

^IMédico de família, doutor em Medicina, diretor científico e membro-fundador da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa).

^{II}Médico de família e diretor da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa).

Editores responsáveis por esta seção:

Pablo Gonzáles Blasco. Médico de família, doutor em Medicina, diretor científico e membro-fundador da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa).

Marcelo Rozenfeld Levites. Médico de família e diretor da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa).

Pedro Subtil de Paula. Médico de família e diretor da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (Sobramfa).

Tradução e adaptação:

Sobramfa (Sociedade Brasileira de Medicina de Família) — Rua Sílvia, 56 — Bela Vista — São Paulo (SP) — CEP 01331-000

Tel. (11) 3253-7251/3285-3126 — E-mail: sobramfa@sobramfa.com.br — <http://www.sobramfa.com.br>

Entrada: 7 de fevereiro de 2017 — Última modificação: 7 de fevereiro de 2017 — Aceitação: 3 de março de 2017

um único estudo que mostrou que a combinação de EEG e avaliação clínica foi 88% exata, mas não relatou nenhuma precisão diagnóstica para qualquer teste em separado. Os autores encontraram 32 estudos que compararam EEG com avaliação clínica, apenas dois dos quais foram de alta qualidade. Nesses estudos, a precisão global do EEG foi de aproximadamente 90% com uma taxa de falsos positivos de mais de 5%, o que foi julgado inaceitavelmente alto.

NOTA DO TRADUTOR

O TDAH é uma enfermidade cujo diagnóstico não é fácil e está envolto em muitas polêmicas. Este POEM mostra dados com evidência muito baixa, mas tem sua importância para a sinalização de que não haveria benefício na realização do EEG em pacientes com suspeita de TDAH, uma vez que este diagnóstico permanece exclusivamente clínico.

REFERÊNCIAS

1. Gloss D, Varma JK, Pringsheim T, Nuwer MR. Practice advisory: The utility of EEG theta/beta power ratio in ADHD diagnosis: Report of the Guideline Development, Dissemination, and Implementation Subcommittee of the American Academy of Neurology. *Neurology*. 2016;87(22):2375-9.
2. Centre for Evidence Based Medicine. Oxford Centre for Evidence-based Medicine - Levels of Evidence (March 2009). Disponível em: <http://www.cebm.net/index.aspx?o=1025>. Acessado em 2017 (20 fev).

RESPONSÁVEL PELA EDIÇÃO DESTA SEÇÃO: SOBRAMFA

